

MARÇO/2023

LIDERADO PELOS FERTILIZANTES, MOVIMENTO DE QUEDA NOS PREÇOS DE INSUMOS PODE ALIVIAR A PRESSÃO DE CUSTOS NA PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Analisando os parâmetros técnicos e industriais da cadeia sucroenergética brasileira, a moagem acumulada atingiu 542,47 milhões de toneladas na safra 2022/23. Na primeira quinzena de fevereiro houve processamento de 73,18 mil toneladas pelas 12 unidades em processamento registradas pela UNICA (União da Indústria de Cana-de-açúcar e Bionergia), sendo que nesse mesmo período da safra passada, não havia unidades em operação, evidenciando o impacto do atraso nos meses finais de 2022. O total processado, no acumulado da safra, aponta para um acréscimo de 3,8% em comparação ao total industrializado na safra anterior. No quesito qualidade, o parâmetro acumulado foi reajustado negativamente em 1,29% na comparação com o mesmo período do ciclo passado, ostentando 141,15 kg de ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) por tonelada de cana.

O mercado mundial de açúcar operou em valores menores (1,1%), em janeiro, na comparação ao mês anterior. O declínio aconteceu após uma série de aumentos consecutivos, sendo reflexo do avanço nas colheitas de cana na Tailândia e no Brasil (onde seguiam lentas e atrasadas). Além disso, os aspectos climáticos proporcionaram melhores expectativas para a safra brasileira. Por fim, o aumento de valores nos combustíveis fósseis no mercado brasileiro libera margem para estimular aumento nas cotações de etanol,

tornando o renovável mais atraente às usinas, em detrimento do adoçante, reduzindo o preço do açúcar.

Ainda no Brasil, o Real enfraquecido por turbulências políticas no tocante aos gastos públicos e a reoneração de impostos nos combustíveis, faz com que o mercado especule sobre um aumento na inflação, à medida que uma série de gastos advém do aumento no custo logístico.

Entrando na temática de custos de produção, no mercado internacional de fertilizantes, os principais nutrientes mostraram-se em movimento de queda, ao longo do mês de fevereiro. No caso do Cloreto de Potássio, as negociações travadas em NOLA (Porto de Nova Orleans, EUA) giraram em torno de US\$ 380 por tonelada (regressão de 5% na comparação com o início do mês), reagindo a uma oferta acima do esperado provinda da Bielorrússia e ao alto nível de produto em estoques. Os fertilizantes fosfatados, iniciaram o mês a uma média de US\$ 620 por tonelada em NOLA e, suas cotações terminaram o mês de fevereiro 4,8% menores – dando continuidade ao movimento de queda que se estende desde meados de novembro.

A Ureia, por fim, regrediu 8% desde o início do mês de fevereiro – mantendo a tendência de queda que ostenta desde setembro

1

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Pecege/USP. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

www.cnabrasil.org.br facebook.com/SistemaCNA instagram.com/SistemaCNA twitter.com/SistemaCNA

MARÇO/2023

de 2022. Apesar dos preços aquém daqueles encontrados ao longo dos anos passados, o mercado mostra-se aquecido no que diz respeito às negociações de Ureia e MAP/DAP, sendo um movimento de antecipação aos desdobramentos destas quedas consecutivas. Deste modo, o volume negociado para ambos os fertilizantes atingiu recorde em certos parâmetros, tanto para atender às safras e safrinhas, mas também, antevendo uma possível recuperação de preços.

Seguindo a tendência das cotações internacionais, o preço dos fertilizantes no mercado nacional para a maioria das formulações apresentou queda ao longo do mês de fevereiro, com destaque para a Ureia. Em relação ao volume de comercializações, o período foi marcado por ligeira redução quando comparado ao mês anterior, de acordo com informantes. Porém, as perspectivas de negociações para 2023 continuam positivas, reflexo da possível estabilização dos preços dos insumos.

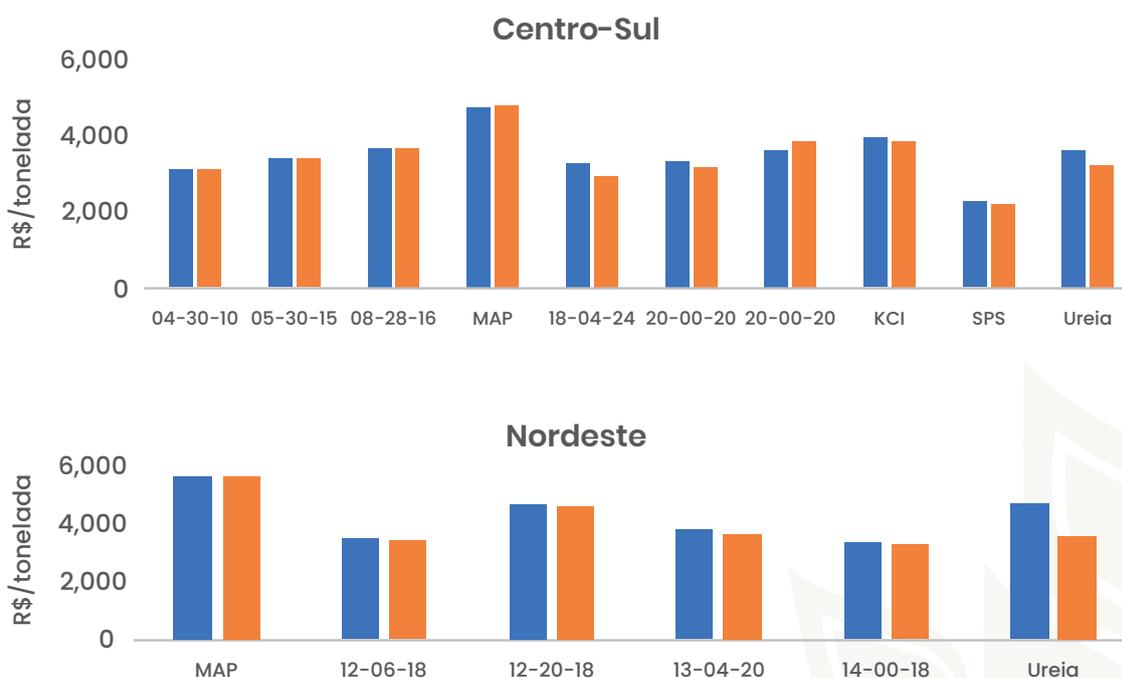


Gráfico 1. Preços de fertilizantes (R\$/t, FOB) no Centro-Sul e Nordeste em janeiro e fevereiro de 2023.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)/Pecege Projetos

MARÇO/2023

A comercialização de corretivos agrícolas ao longo do mês de fevereiro seguiu a tendência de redução observada no mês anterior, onde a maior parte das compras para a safra de grãos 2023/24 já foram realizadas e o foco permanece no período de colheita da safra de grãos. Para a região Centro-Sul, foi observado leve aumento nos dois produtos analisados, justificado principalmente por reajustes em função do aumento de cus-

tos no processo produtivo, de acordo com informantes. A região Nordeste apresentou redução de aproximadamente 4% nos preços do calcário.

O Gráfico 2 apresenta os preços dos corretivos agrícolas gesso e calcário dolomítico, modalidade CIF, nas regiões Centro-Sul e Nordeste.

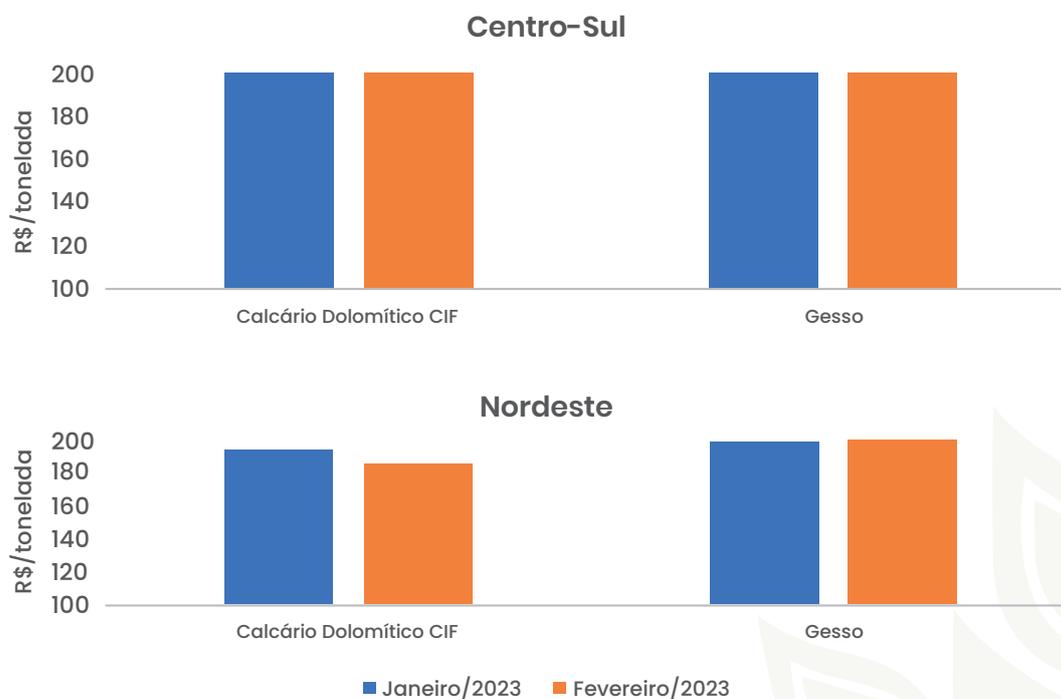


Gráfico 2. Preços de corretivos (R\$/t, CIF) no Centro-Sul e Nordeste em janeiro e fevereiro de 2023.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)/Pecege Projetos

MARÇO/2023

No que diz respeito aos preços de defensivos químicos, no mercado internacional existe um descompasso entre alguns dos principais representantes, sendo que, desde dezembro, uma tendência de queda e/ou manutenção em valores mais baixos – como o

caso da Azoxistrobina, do Tebuconazol e do Imidacloprido. No entanto, alguns outros mostram-se em recuperação de preços, respondendo à uma demanda mais agressiva, como o caso do 2,4-D e do Fipronil.

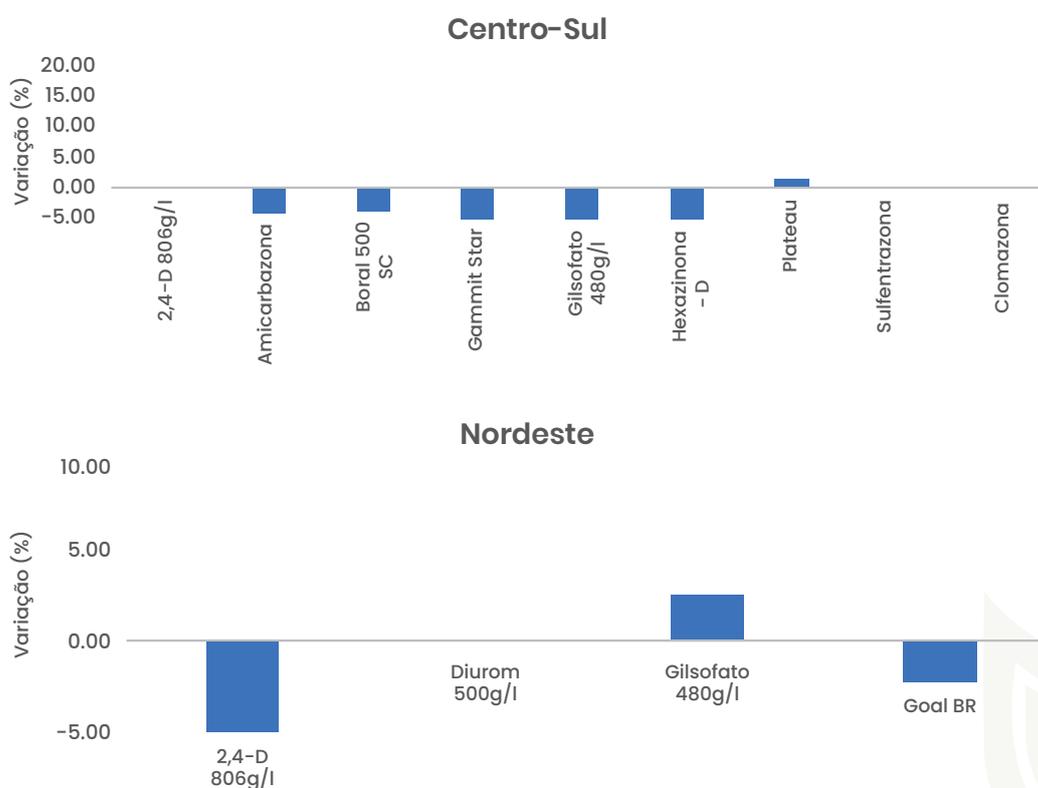


Gráfico 3. Variação de preços de herbicidas (%) no Centro-sul e Nordeste em janeiro e fevereiro de 2023.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)/Pecege Projetos

MARÇO/2023

Ainda em relação aos defensivos químicos, contatos das duas regiões avaliadas relataram aumento na comercialização de herbicidas. No Centro-Sul, o alto volume de chuvas impulsiona o crescimento de plantas invasoras, além disso, há a dessecação de algumas áreas de soja para a colheita. No Nordeste, mais uma vez, o aumento da demanda está ligado ao período da safra corrente.

Analisando a classe dos inseticidas, o gráfico 4 apresenta a variação dos preços para o mês de janeiro e fevereiro. Para a região Centro-Sul, o destaque foi o Altacor, que apresentou alta de 24%. Já para a região Nordeste, o valor do Fipronil 800g/kg sofreu acréscimo de 12%.

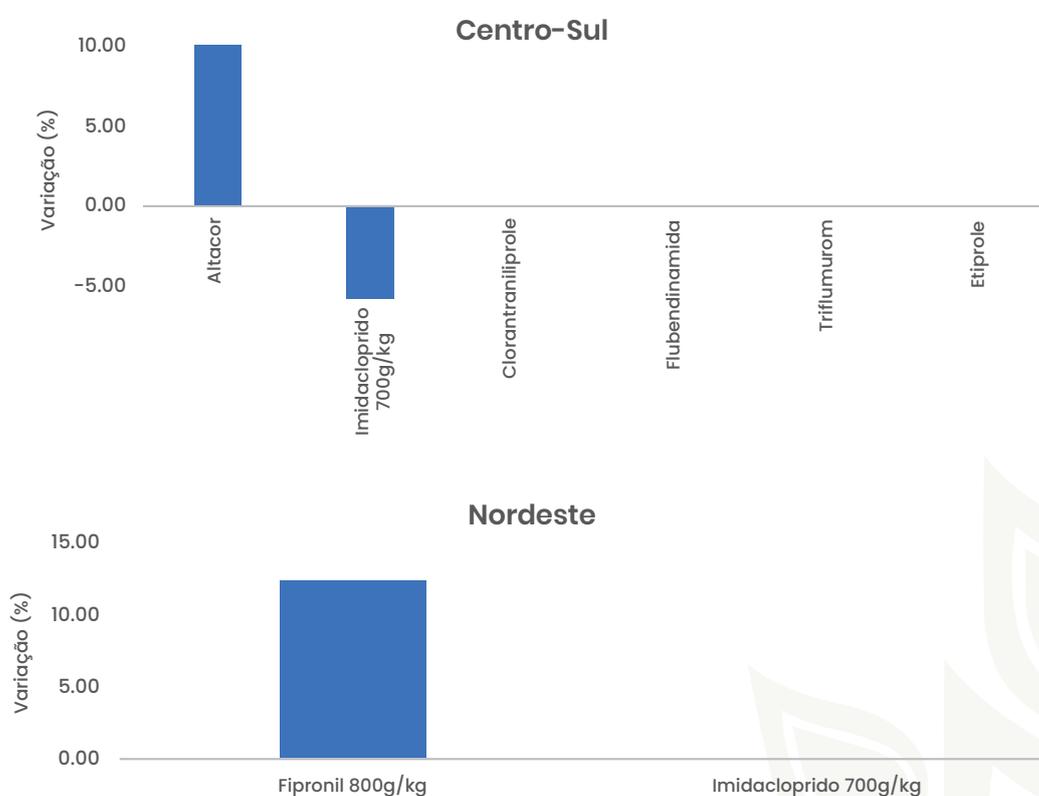


Gráfico 4. Variação de preços de inseticidas (%) no Centro-sul e Nordeste entre janeiro e fevereiro de 2023.

Fonte: Pecege Projetos

MARÇO/2023

Por fim, o Gráfico 5 apresenta o comportamento dos preços da matéria-prima apurados pelos CONSECANAS estaduais em janeiro e fevereiro. Os valores de referência para o pagamento da cana-de-açúcar apresenta-

ram pouca variação durante o mês de fevereiro para a maioria das regiões, porém, com destaque para o Paraná, que apresentou redução de 6,3% para o período.

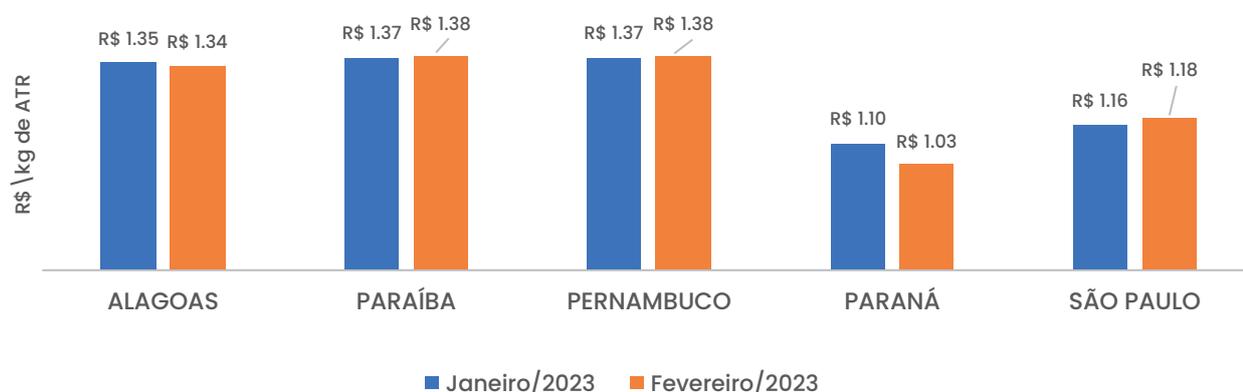


Gráfico 5. Preço mensal do ATR em estados de referência em janeiro e fevereiro de 2023.

Fonte: Pecege

No geral, as variações observadas refletem a perspectiva de menor produção da Índia com consequente redução na exportação, e atrasos da colheita de países como Austrália e Tailândia, que mantêm firmes os preços de açúcar no mercado internacional. Quanto ao etanol, a baixa disponibilidade devido ao período de entressafra e o retorno dos impostos federais sobre os combustíveis sustentam a tendência de valorização para o biocombustível.

Com isso, apesar do cenário de preços de matéria prima (ATR) sem muitas oscilações, o movimento de retração nas cotações dos principais insumos utilizados no cultivo da cana-de-açúcar pode trazer um desafogo para o setor produtivo.